XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXII ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT- 8 – Informação e Tecnologia

POTENCIALIZANDO A PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA POR MEIO DE UM SERVIÇO INOVADOR PARA BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

EMPOWERING SCIENTIFIC PUBLISHING THROUGH AN INNOVATIVE SERVICE FOR UNIVERSITY LIBRARIES

Daniele Rosa Monteiro. UDESC.

Elisiane Mafezolli. UDESC.

Rafael P. de Almeida. UDESC.

Jordan Paulesky Juliani. UDESC.

Modalidade: Resumo expandido

Resumo: Este artigo é uma proposta de serviço baseada no uso das redes sociais para a potencialização de publicações cientificas. O objetivo foi desenvolver um protótipo de uma rede de compartilhamento de intenção de publicação, voltada para comunidade de Pós-Graduação. Para desenvolver a proposta, adotou-se como metodologia o estudo de caso. O tema foi abordado de forma qualitativa, de natureza aplicada. Por fim, constatou-se pensar em estratégias para a potencialização de publicações científicas e que as Bibliotecas Universitárias podem ser grandes contribuintes.

Palavras-Chave: Publicação Científica. Brasil. Biblioteca Universitária. Rede Social. Serviços Inovadores. Tecnologia da Informação.

Abstract: This paper is a service proposal based on the use of social networks to enhance scientific publications. The objective was to develop a prototype of a network to share publication intentions, aimed at the post-graduation community. To develop the proposal, the case study methodology was adopted. The theme was approached in a qualitative way, of an applied nature. Finally, it was found that strategies to enhance the potential of scientific publications and that University Libraries can be major contributors.

Keywords: Scientific Publication. Brazil. University Library. Social Network. Innovative Services. Information Technology.

1 INTRODUÇÃO

Uma das formas mais importantes e confiáveis de difusão científica ocorre por meio de artigos que são publicizados em revistas científicas. A publicação científica no Brasil dá-se no âmbito acadêmico, mais precisamente na pós-graduação, onde as produções ganham mais

significado, volume e relevância. Isto ocorre devido a prática da pesquisa ser de responsabilidade inerente dos cursos de pós-graduação que têm como objetivo, fomentar a descoberta, a criação, transformação e aplicação de novos conhecimentos adquiridos através da prática da pesquisa. É neste nível de graduação, de acordo com Almeida Junior *et al*. (1965, p. 163), que "a universidade deixa de ser uma instituição apenas ensinante e formadora de profissionais para dedicar-se às atividades de pesquisa científica e tecnológica".

Observada a Portaria Nº 59 de 22 de março de 2017, que dispõe sobre a avaliação quadrimestral dos Programas de Pós-Graduação, instituída pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a publicação intelectual é mencionada como um quesito de avaliação dos cursos de *Stricto senso,* ou seja, é considerada um indicador de qualidade.

O relatório elaborado pelo Observatório de Ciência, Tecnologia e Inovação (OCTI), compreendendo o período de 2015 a 2020, indica que o Brasil apresentou um crescimento de 32,2% na publicação científica comparado ao ano de 2015, contudo, encontra-se ainda muito distante de liderar o *ranking*, ou mesmo aproximar-se da marca das nações mais desenvolvidas como Estados Unidos e China, por exemplo, citados como países que mais investem em pesquisa científica, mesmo em cenários de crises ou recessões econômicas (ESCOBAR, 2021). É nesta perspectiva que reside o problema desta pesquisa: como a biblioteca universitária pode contribuir para a melhoria quali-quantivativa da pesquisa brasileira?

A partir do problema de pesquisa, estabeleceu-se como objetivo desta pesquisa: propor a criação, em uma biblioteca universitária, de uma rede social *online*, projetada para fomentar a colaboração entre pesquisadores, com vistas a aumentar a produção de artigos e melhor qualificar a produção científica da Universidade. Esta rede social promoverá o encontro entre pesquisadores para que estes possam externar suas propostas de artigos, no sentido de promover a formação de equipes multi e interdisciplinares para o desenvolvimento de artigos científicos, unindo esforços e compartilhando competências. Dentro desta perspectiva, entende-se que a BU pode assumir um papel de protagonista na transformação desta realidade, impulsionando ainda a produção científica brasileira, ao criar, conjuntamente com seus usuários, serviços voltados para esse propósito.

2 BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: SERVIÇOS, INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS

A revolução da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), segundo Castells (1998, p. 41), trouxe modificações significativas que reestruturaram a "base material da sociedade". Isso significa que houve uma ruptura com as formas reconhecidas historicamente de produzir, reunir organizar e disseminar a informação. Acompanhar este fluxo das transformações se configura em um grande desafio, demandando estudos da Ciência da Informação (CI) com o objetivo de apontar caminhos e estratégias inovadoras voltadas para a informação científica.

Para Sales e Sayão (2015) as rápidas transformações decorrentes da incorporação de tecnologias cada vez mais sofisticadas, culminaram na urgência de pensar um novo modelo de fazer ciência. Dentro desta perspectiva os autores enfatizam que "este mesmo cenário exige, como condição essencial do seu *modus operandi*, que a comunidade científica estabeleça formas intensivas de socialização e de colaboração [...]" (2015, p. 34).

Moura (2018, p.7) menciona que houve uma ruptura nos tradicionais espaços acadêmicos. "A intensificação do uso de tecnologias de informação em rede, a ampliação da cooperação internacional, a necessidade de redução de custos e a consolidação da web colaborativa [...] ensejou o surgimento de novas formas de se fazer ciência em âmbito internacional.".

Portanto, infere-se que se há uma transformação no modelo tradicional de fazer ciência, há também a necessidade de se remodelar os serviços prestados pelas Bibliotecas Universitárias (BU), uma vez que no Brasil as pesquisas são majoritariamente desenvolvidas nas Universidades. Neste sentido, Rossi *et al.* (2020) assinalam que os serviços das BU se configuram como o principal suporte para o ensino, a pesquisa e extensão, logo, devem acompanhar o fluxo das transformações socioculturais.

Com o surgimento de novas tecnologias, os serviços de informação em bibliotecas ultrapassaram a barreira do espaço físico: os serviços foram estendidos ou até migrados para os ambientes virtuais. Alguns exemplos clássicos são os serviços de referência virtual e a disponibilização de acervos digitais como periódicos e e-books.

Diante disto, observa-se que as transformações tecnológicas ampliam o acesso à informação com maior rapidez e eficiência para a comunidade que utiliza destes recursos. Neste sentido, Sales e Sayão (2015, p. 37) corroboram alertando que "grande parte dos usuários

pesquisadores não conhece o mundo sem *Internet* e muitos deles passam a sua vida profissional submersos na *web*".

Isto comprova que as bibliotecas universitárias necessitam incorporar recursos tecnológicos visando ampliar e transformar seus serviços. Seguindo a mesma linha de raciocínio, Mendonça (2005, p. 240) enfatiza que as BU passarão a ter mais serviços em ambientes digitais, pois "a tendência atual é que a oferta dos serviços de referência digital se amplie nas bibliotecas e que se instalem serviços que funcionem em tempo real, utilizando-se dos chats e das mensagens instantâneas, entre outros recursos que a tecnologia possa oferecer.".

Segundo Juliani *et al.* (2021, p. 9) "dentre as inovações tecnológicas que podem ser aplicadas em bibliotecas, as mídias sociais são ferramentas que podem ser utilizadas como forma de promover a comunicação entre a biblioteca e seus usuários.". De acordo com Sales e Sayão (2015, p. 37), "pesquisadores e estudantes estão se tornando consumidores de informação digital tecnicamente muito capacitados e possuem alta expectativa em relação aos formatos, funcionalidade e entrega dos produtos intelectuais que demandam para seus projetos".

Dentro desta perspectiva, cabe salientar que as estratégias de inovações devem ser planejadas de forma a conciliar as demandas da instituição e dos usuários. Considerando o panorama atual e o perfil de usuários, mencionado anteriormente por Sales e Sayão (2015), as tendências apontam urgência para o desenvolvimento de ambientes digitais que ultrapassem a própria biblioteca física. Pois, segundo eles:

> A natureza do trabalho dos usuários pesquisadores – quase sempre permeados por ambientes altamente tecnológicos e inovadores – exerce uma pressão mais urgente por mudanças, que na maior parte do tempo significam integração da biblioteca nos ambientes virtuais de pesquisa e apropriação por parte das bibliotecas dos substratos tecnológicos dessas estruturas. (SALES; SAYÃO, 2015, p. 37)

Um estudo realizado em 2018 com o objetivo de identificar os serviços inovadores que estão sendo prestados pelas bibliotecas das dez melhores universidades brasileiras, por Rossi, *et al.* (2020), apontou como serviços que mais se destacaram: recursos *online* disponíveis 24h; aplicativos para dispositivos móveis; atendimento *online*; digitalização de documentos; empréstimos de *notebooks* e similares e geração automática de ficha catalográfica. E ainda, no

mapeamento de tendências sobre o futuro das BU públicas brasileiras, elaborado por Ascoli e Galindo (2019), predominam como inovações a disponibilização de *e-book* e outros conteúdos com recursos de multimídia e no formato virtual, disponibilização de *makerspaces,* impressões em 3D, curadoria em pesquisas e também o empréstimo de dispositivos móveis.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Sendo a proposta da pesquisa a elaboração de um protótipo de uma rede social voltada ao encontro de pesquisadores com a intenção de publicações científicas, quanto à natureza, ela se caracteriza como pesquisa aplicada, que segundo Prodanov e Freitas (2013), tem como objetivo gerar conhecimentos que possam ser aplicados na resolução de problemas específicos.

Quanto aos procedimentos, esta pesquisa é de caráter bibliográfico, definida por Marconi e Lakatos (2017, p. 33) como "um tipo específico de produção científica, feita com base em textos, como livros, artigos científicos, ensaios críticos, dicionários, enciclopédias, jornais, revistas, resenhas, resumos", ou seja, a busca e a investigação se dão através das produções escritas e publicadas. Esse tipo de método foi utilizado para que se pudessem criar a revisão de literatura necessária, bem como fundamentar os tópicos relevantes para a estruturação do projeto.

Além de bibliográfica, a pesquisa também se caracteriza como estudo de caso. No estudo de caso busca-se entender uma determinada situação, descrevendo a complexidade de um fato, a partir da reunião de informações detalhadas, valendo-se de distintas técnicas de pesquisa (MARCONI e LAKATOS, 2017). Esta investigação foi desenvolvida no âmbito biblioteca universitária da UDESC (Universidade do Estado de Santa Catarina).

A BU/UDESC é um órgão suplementar da Universidade do Estado de Santa Catarina e tem por missão oferecer serviços de informação com foco nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Trata-se de um sistema composto por 11 bibliotecas setoriais que cooperam seus acervos e atuam em rede, sob a coordenação técnica da Biblioteca Universitária (UDESC, 2021). Para determinar a ideia central do projeto, o primeiro passo foi identificar as demandas por inovações em serviços oferecidos por esta BU.

Com base nas informações extraídas do resultado dessa busca, optou-se por um serviço que auxiliasse a potencializar a publicação científica da Instituição, algo que não encontramos descrito na literatura até então. A elaboração da proposta pautou-se em critérios considerados fundamentais para que sua execução fosse viável, independente de recursos financeiros e que

conjugasse o interesse da instituição e dos usuários. Cabe destacar que execução do projeto foi inspirada no "design thinking", mas não seguiu estritamente as etapas deste método. Os critérios estabelecidos, partiram da percepção dos pesquisadores acerca dos requisitos necessários para oferta do serviço idealizado. Neste sentido os critérios estabelecidos foram:

a) permitir que os pesquisadores, usuários da BU possam divulgar as suas intenções de desenvolvimento de artigos, conhecer as intenções dos seus pares, e se desejarem, formarem times de trabalho;
b) encontrar pesquisas de interesse em comum;
c) associar-se às pesquisas em andamento;
d) permitir aos usuários da biblioteca que saibam da existência do novo serviço e como funciona;
e) estar em consonância com o movimento da ciência aberta;
f) utilizar como recurso as tecnologias *Open Source*.

A partir da definição dos critérios, prosseguiu-se com o levantamento dos softwares *open source* que poderiam suportar, digitalmente, a oferta do serviço proposto, a instalação, a adaptação do sistema para atender aos critérios, e os testes de funcionamento.

A tecnologia *open source* foi escolhida justamente por garantir que o código fonte do *software* seja compreensível para quem utilize-o, garantindo a facilidade com que este poderia ser modificado e customizado para o propósito da WeBli.

Definidas as especificidades, iniciou-se a busca por um *software* que pudesse atender as necessidades de usabilidade e interatividade. Primou-se por plataformas que apresentam facilidade de manuseio e possibilitam a customização dos campos de modo a facilitar a navegação pela rede social de forma intuitiva. Internamente o *software* deveria permitir a personalização e adequação para o funcionamento da rede.

De acordo com os requisitos estabelecidos, foram encontrados dois *softwares*: o *HumHub* e o *WordPress*. O *HumHub* é um sistema *web* hospedável em servidores próprios ou de terceiros, gratuito, de código aberto, e que fornece um kit de ferramentas simples que permite a criação e o gerenciamento de sua própria rede social (HUMHUB, 2021). O *WordPress*, por sua vez, é um *software* que possibilita gerenciar *sites*, *blogs*, entre outros, de forma simples e prática, facilitando a criação e edição de conteúdo (SOUZA, 2019).

A instalação dos sistemas *HumHub* e o *WordPress* foi realizada na nuvem computacional da Amazon, denominada de Amazon *Web Services* (AWS). Para tanto, utilizou-se de um ambiente gratuito de testes pelo período de 12 meses. Neste ambiente foi criado um servidor Linux Ubuntu e instalado os referidos sistemas, que rodam com base no servidor *web* Apache, com módulo PHP e banco de dados Mysql. Desta forma, para o desenvolvimento do protótipo, toda infraestrutura computacional (*hardware* e *software*) não demandou de investimentos financeiros.

Após feitas as devidas instalações, seguiu-se para a personalização da plataforma. Nesta fase foram definidos os processos referentes a utilização do *software* com as permissões de acesso para os usuários e operações internas dos administradores da rede. Houve a necessidade de realizar a tradução para a língua portuguesa. Neste momento foram criados os campos com suas nomenclaturas e inseridos os respectivos ícones, conforme detalhado a saber:

a) **Pesquisadores:** campo que tem como finalidade a busca por pesquisadores dentro da plataforma;
b) ***Feed:*** espaço inicial destinado as atualizações de todos que são seguidos pelo usuário;
c) **Minhas propostas de artigo:** local destinado a inserção de novas propostas de pesquisa;
d) **Propostas de artigos:** área de busca por pesquisas já existentes.

O usuário poderá customizar a sua página na WeBli inserindo imagens de perfil, capa, perfis de pesquisa e criar legenda para o *banner* de perfil.

Para conhecimento e divulgação da WeBli, serão utilizados os perfis institucionais nas seguintes plataformas: *banners* no Facebook, Instagram, *site*, *e-mail marketing*, e *whatsapp*.

4 O PROJETO WEBLI

O projeto WeBli é uma proposta de serviço pensado para ser oferecido pela biblioteca da UDESC para que pesquisadores dos Programas de Pós-Graduação compartilhem suas intenções de publicação de artigos científicos, de modo que possibilite encontrar outros pesquisadores no âmbito da universidade com interesse em colaborar no desenvolvimento do artigo. O diferencial deste serviço é a possibilidade de ampliar o conhecimento das 'intenções de publicação de artigos' e do que está sendo desenvolvido pelos pesquisadores da universidade além de possibilitar a formação de parcerias de trabalho.

A proposta, como já apontado, é a colaboração entre pesquisadores para a publicação científica, de modo que as pesquisas sejam abertas e visíveis dentro da rede social. Esse formato segue os parâmetros do movimento da Ciência Aberta, criando caminhos para a produção científica através da tecnologia da informação. Ela proporciona a disseminação e a visibilidade das pesquisas, englobando *softwares* abertos e livres que por sua vez, tem por finalidade: poder utilizar o programa de qualquer forma; modificá-lo de acordo com sua necessidade; e melhorá-lo para que todos possam ser beneficiados (ALBAGLI; CLINIO; RAYCHTOCK, 2014).

4.1 DESCRIÇÃO DO SERVIÇO

Os usuários da WeBli, inicialmente, acadêmicos dos cursos de Especialização, Mestrado, Doutorado e docentes da UDESC, através de *login* e senha, acessariam a WeBli. Para tanto, foi criado uma página no *WordPress* com informações e dicas sobre a utilização da WeBli, tendo em vista que facilitaria demonstrar os recursos disponíveis na WeBli. Na própria página do *WordPress* há também um botão que remete diretamente à página de *login* da WeBli.

Por ter caráter de protótipo e pelos *softwares* terem certas limitações, foram necessárias algumas adaptações. A primeira delas foi sobre a criação do *login* e senha de acesso à WeBli. Para a apresentação do protótipo, os cadastros foram criados pelo administrador da WeBli, porém, as Instituições que utilizarem a WeBli, poderão integrar a Rede Social ao seu sistema de autenticação unificado, e assim, utilizar a WeBli com esse sistema, sem a necessidade de o usuário realizar um novo cadastro na WeBli.

Depois de criada a conta e o *login* for efetivado, acessa-se a plataforma. A tela que se apresentará será o *Feed* e é nele que aparece tudo o que, aqueles que o usuário segue, escrevem. O pesquisador poderá ainda editar seu perfil e preencher os diversos campos opcionais; poderá também seguir outros pesquisadores, outras pesquisas, além de criar suas próprias intenções de pesquisa.

É recomendável que cada pesquisador acrescente *tags* ao seu perfil. *Tags* são como palavras-chave, que fazem com que outros pesquisadores encontrem pesquisadores com assuntos de interesse comum. Assim, quando as *tags* forem incluídas, é necessário que sejam referentes aos assuntos de interesse de quem as incluiu.

No menu superior da WeBli, podemos encontrar mais três campos utilizáveis: Pesquisadores, Propostas de Artigo e Minhas Propostas de Artigos. Pesquisadores, é o campo

em que o usuário fará a busca por outros usuários da WeBli, podendo seguir um pesquisador de seu interesse. No campo Propostas de Artigo, o usuário ao acessar a WeBli poderá, inclusive como recomendação, verificar se já há algum artigo em desenvolvimento na sua área de interesse, podendo dessa forma solicitar, a quem publicou aquela proposta de artigo, o ingresso na equipe como colaborador, clicando no botão 'Juntar-se'. Desejando somente estar a par de pesquisas, sem contribuir com a mesma, o pesquisador poderá clicar no botão 'Seguir', e dessa forma acompanhar as novidades em assuntos de interesse.

Uma vez que o pesquisador verificar as propostas de desenvolvimento de artigos publicadas e não encontrar nenhuma do seu interesse, o pesquisador poderá, então, publicar a sua própria intenção de desenvolvimento de artigo, no campo "Minhas Propostas de Artigo". O pesquisador atribuirá um título para sua intenção de publicação bem como um resumo, permitindo que outros pesquisadores compreendam a sua proposta. Cada pesquisador poderá publicar quantas propostas desejar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na revisão bibliográfica, acerca das BU e propostas de serviços inovadores, constatou-se que um serviço como a WeBli, pode beneficiar as universidades, isto porque a rede de compartilhamento de intenções de publicações científicas ampliará a divulgação de projetos de pesquisa em desenvolvimento dentro da instituição. Entende-se que ao compartilhar a intenção de desenvolvimento de um artigo, utilizando como meio de comunicação a rede social, implicará na facilidade de interação entre os pesquisadores.

A partir dessa facilidade de interação que a WeBli proporcionará, presume-se que os pesquisadores adotem como estratégia a formação de parcerias, que podem ocorrer dentro da mesma área do conhecimento ou de forma interdisciplinar, que permitam otimizar a aplicação de recursos, estudos em andamento e consequentemente fomentar a qualidade da produção científica.

Por se tratar de uma rede social de caráter institucional, entende-se que é um serviço que pode ser gerido pela BU. Desta forma, implementar a WeBli como um serviço de compartilhamento de intenções de produção de artigos científicos, nos moldes aqui apresentados, se mostra altamente viável, por não se tratar de um recurso que requer investimento financeiro. A adaptação do *software* utilizado para a criação da rede social pode

ser feita pela equipe de TI da instituição, conjuntamente com os bibliotecários engajados no projeto.

Acredita-se que a WeBli tem potencial para impactar positivamente na dinâmica de produção de artigos científicos na universidade. A ênfase dada neste trabalho foi a comunicação científica e a publicação de artigos, contudo, a WeBli, pode ser utilizado de forma mais ampla, abrangendo tanto as produções científicas e inovações tecnológicas, como fomentar a produção e publicações de cunho artísticos e culturais, que também são frutos das atividades de pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS

ALBAGLI, Sarita; CLINIO, Anne; RAYCHTOCK, Sabryna. Ciência Aberta: correntes interpretativas e tipos de ação. **Liin em Revista**, v. 10, n. 2, 2014. Disponível em: http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3593/3072. Acesso em: 25 nov. 2021.

ANDRADE, Rodrigo Oliveira. Lista de pesquisadores com trabalhos altamente citados contém mais brasileiros em 2020. **Rede de Informação e conhecimento BVS-RIC.** São Paulo. 2021, n. 299, p 47-51. Bibliometria. Disponível em: https://ses.sp.bvs.br/lista-de-pesquisadores-com-trabalhos-altamente-citados-contem-mais-brasileiros-em-2020/ Acesso em 10 out. 2021.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz &Terra, 1999.

CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS- CGEE. Panorama da ciência brasileira: 2015-2020. **Boletim Anual OCTI**, Brasília, v.1, jun. 2021. 196 p. Disponível em: https://www.cgee.org.br/documents/10195/734063/CGEE_Pan_Cie_Bra_2015-20.pdf. Acesso em 17 out. 2021.

ESCOBAR, Herton. Dados mostram que ciência brasileira é resiliente, mas está no limite. **Jornal da USP.** São Paulo, ano 2021. Disponível em: https://jornal.usp.br/universidade/politicas-cientificas/dados-mostram-que-ciencia-brasileira-e-resiliente-mas-esta-no-limite/. Acesso em: 10 out. 2021.

HUMHUB1.7.1: nova versão do software de rede social de código aberto. **Do Linux.** Disponível em: https://blog.desdelinux.net/pt/humhub-1-7-1-nueva-version-kit-redes-sociales-open-source/. Acesso em: 24 set. 2021.

JULIANI, Jordan Paulesky *et al*. Bibliomosc: um serviço inovador em bibliotecas para potencializar as doações de sangue. **Revista ACB**, [S.l.], v. 26, n. 1, p. 1-19, jul. 2021. ISSN 1414-0594. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1751. Acesso em: 28 nov. 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MENDONÇA, Maríla Alvarenga Rocha. **Serviços de referência digital.** In: MARCONDES, C. H. et al. Bibliotecas digitais: saberes e práticas. Salvador: UFBA; Brasília: Ibict, 2005. p. 227-240.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROSSI, T.; CâNDIDO, A. C.; PAZMINO, A. V.; VIANNA, W. B. Serviços inovadores em biblioteca universitária. **Informação & Informação**, v. 25, n. 2, p. 403-429, 2020. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/v/142011. Acesso em: 05 out. 2021.

SALES, Luana Farias; SAYÃO, Luís Fernando. Há futuro para as bibliotecas de pesquisa no ambiente de eScience? **Informação & Tecnologia**, Marília/João Pessoa, v. 2, n. 1, p. 30-52, jan./jul. 2015. Disponível em: http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/itec/article/view/26029. Acesso em: 04 dez. 2021.

SOUZA, Ivan de. O que é WordPress, para que serve e principais segredos desvendados. **Rockcontent.** 1 fev. 2019. Disponível em: https://rockcontent.com/br/blog/wordpress/. Acesso em: 24 set. 2021.

UDESC. **Biblioteca Universitária**. Início. 2021. Disponível em: https://www.udesc.br/bu›. Acesso em: 10 de ago. 2022.